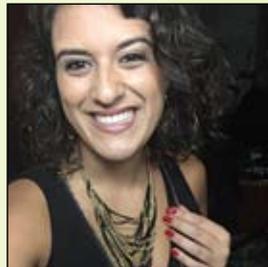


Uma graduação forte e completa

Thalita Kassner Marcondes formou-se em 2013 e desde a graduação empenhou-se em abrir caminho para a área em que sempre desejou trabalhar: a de consultoria empresarial. Ela começou já em uma das maiores consultorias do mundo, a McKinsey.

“Acho que o principal da minha experiência na ESEG foi assumir a responsabilidade sobre o meu desempenho e carreira profissional. Sobre o meu futuro, basicamente, aproveitando o suporte que



nos é dado e entendendo que somos responsáveis por correr atrás das oportunidades e por abrir as portas que nos interessam.”

Em entrevista, Thalita fala de sua opção pela ESEG e por Engenharia de Produção, descreve suas atividades na faculdade e os passos que deu para ingressar no mercado de trabalho e detalha seus planos futuros.

Páginas 3 a 5

Editorial Empreendedorismo

Página 2

Miriam Leitão - Economia brasileira



Miriam Leitão, uma das mais bem conceituadas jornalistas do país, especializada em Economia, fez palestra no Auditório do Etapa, a convite da ESEG, em que apresentou um cenário dos desafios e perspectivas da economia brasileira.

Página 2

Palestras na ESEG

Temas relevantes foram apresentados e discutidos neste ano no tradicional Ciclo de Palestras ESEG, entre eles o Marco Civil da Internet, o bom planejamento para realizar a graduação, empreendedorismo, a relação da comunicação empresarial com a logística brasileira e a importância das indústrias do alumínio e da cerâmica no Brasil.

Páginas 6 e 7



Café com Egressos

Para aprimorar e alinhar o ensino da ESEG com as demandas reais do mercado foi criado o Café com Egressos, encontros em que estreitamos o contato com nossos alunos já formados. Entre eles, Noa Yoo e Fábio Brancalhão.

Página 8



Página 12

Laboratório de Inovação Tecnológica

Conheça o Laboratório de Inovação Tecnológica da ESEG, projeto em parceria com o Colégio ETAPA.

Página 9

Parceria internacional e intercâmbio científico

A ESEG firmou parceria em pesquisas científicas com o Instituto Politécnico de Leiria, de Portugal, que beneficiarão alunos da graduação e da pós-graduação de ambas as instituições. Também foi formatado o PIT-ESEG, Programa de Internacionalização em Tecnologia, que dá oportunidade a nossos alunos de realizar networking e vivenciar o que há de mais moderno no mundo em tecnologia e inovação.



Página 11

Qualidade ESEG no início da graduação

Projetos de pesquisa que aliam teoria e prática são desenvolvidos na Iniciação Científica, em que o estudo de temas variados e o trabalho de escrever artigos colaboram para o desenvolvimento de várias habilidades importantes de nossos alunos. Os trabalhos são apresentados em renomados congressos.

Página 11

Excelência no fim da graduação



Carros elétricos foram do tema do Trabalho de Graduação de Rodrigo Romão.

Página 9

Editorial

Transformando ideias em ação

A importância de empreender na graduação não significa que você deverá abrir sua própria empresa agora, embora isso seja possível.

Empreender significa transformar uma ideia em ação. Pode ser a criação de um negócio próprio, de um novo produto, trabalhar em um projeto que você acredita que dará certo ou ainda trabalhar no próprio projeto da graduação. E este último potencializa as possibilidades de se empreender em seus vários sentidos no futuro.

Segundo Alex Wissner-Gross, físico, empresário e cientista da computação norte-americano vinculado ao Instituto de Ciências Computacionais Aplicadas de Harvard, ser inteligente é se utilizar de uma força que age de modo a maximizar a liberdade de ação no futuro. Por isso preparar-se bem durante toda a graduação é tão importante. Identificar lacunas de desempenho, aprender bem cada disciplina, conquistar novas habilidades significam ser inteligente e empreendedor.

Empreender é uma ação multifatorial que exige cuidado constante com o que está sendo criado. No caso do estudante, sua boa formação. Fatores como a disposição para enfrentar os desafios que irão se apresentar, saber ouvir conselhos para corrigir rotas não desejáveis, lapidar a autoconfiança, cuidar sempre da motivação, desenvolver a responsabilidade para com suas próprias conquistas, esforçar-se sempre, cultivar a paciência para melhorar e a perseverança para continuar.

Empreender, na maioria das vezes, requer ajuda. Poder contar com a ajuda dos colegas e dos professores para se desenvolver é o que propomos na ESEG. Em um ambiente onde a conquista pelo mérito é valorizada, a boa disciplina e a necessária ética estão presentes, todos avançam e empreendem melhor em sua formação.

Empreender também é assumir riscos e saber como controlá-los. Gerenciar os problemas que surgem é tarefa constante de todo bom empreendedor e todo aluno que cuida de sua formação. Novamente aqui estamos presentes apoiando nossos alunos na área acadêmica e de mercado de trabalho, até mesmo depois de formados, como vemos nesta edição no Café com Egressos.

O único risco que você corre investindo em sua boa formação é se tornar mais inteligente e preparado para enfrentar desafios e realizar sonhos.

Empreenda mais e conte com nosso apoio!



Miriam Leitão no Auditório do Etapa, lotado por pais, alunos e convidados.

Miriam Leitão: cenário, desafios e perspectivas da economia brasileira

A premiada jornalista Miriam Leitão, das Organizações Globo, especializada em Economia, apresentou em 22 de setembro no Auditório do Etapa, a convite da ESEG, um cenário com os desafios e perspectivas da economia brasileira. Em sua palestra a pais, alunos e convidados ela abordou a questão do desemprego no país (mais de 12 milhões hoje), inflação, PIB, influência da instabilidade política na economia, câmbio, potencialidades brasileiras (abundância de recursos hídricos, potencial agrícola e pecuário) e necessidade de planejamento de médio e longo prazos. Professores da ESEG, que debateram com Miriam Leitão no final da palestra, ressaltaram a importância da apresentação neste momento de desafios complexos para a indústria e os serviços, em que todos querem entender quais caminhos se abrem para a recuperação e estabilidade do Brasil.

CPA: ganhos na qualidade acadêmica

No primeiro semestre de 2016 foram realizadas eleições para renovação dos membros da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da ESEG, que agora é formada pelo professor Renato Semmler, representante do Corpo Docente; Jaime Bertrando Italic Croppo, representante do Setor Técnico-Administrativo; José Ailton Cordeiro dos Santos Júnior, representante do Corpo Discente; Marcos Henrique Yamakawa, representante da Sociedade Civil Organizada; e pelo coordenador da comissão, professor Pablo Ganassim.

Também no primeiro semestre foram realizadas duas atividades por meio da CPA, a Sensibilização da Comunidade Acadêmica sobre as Dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES, e a Autoavaliação da ESEG pelos discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos. A análise estatística dos dados revelou uma aprovação superior a 80% nos itens avaliados e essas informações fornecem subsídios para direcionar as melhorias das atividades acadêmicas e da instituição. Já é possível ver reflexos desse processo: a ampliação e modernização das salas de es-



Uma CPA, um dos canais de comunicação com a ESEG.

tudos, da sala e área de trabalho dos professores, além de uma revitalização da área de convivência do J3, entre outras melhorias. São modificações que trouxeram mais conforto e espaço para alunos, professores e demais colaboradores.

Ainda neste ano ocorrerá novamente a Sensibilização da Comunidade Acadêmica e a segunda Autoavaliação da ESEG pelos Discentes, Docentes e Colaboradores Técnico-administrativos. Esses são importantes instrumentos para se obter melhorias e ganhos de qualidade nas ações realizadas. Nesse sentido, a CPA está empenhada na construção de um sistema de autoavaliação sólido e que subsidie a melhoria e a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Thalita Kassner Marcondes

“Engenharia de Produção tem tudo a ver com melhoria contínua e gestão de processos”

Ser dono do próprio negócio é o sonho de muitas pessoas, que desejam independência financeira e autonomia no trabalho. O quanto cada um de nós cuida de si mesmo, prepara-se, conquista habilidades e se torna atrativo para empresas e pronto para enfrentar novos desafios é a grande questão. Entre-

vistamos Thalita Kassner Marcondes, formada em 2013. Na faculdade, desde cedo ela se dispôs a empreender cuidando bem de sua própria formação e abrindo caminho para a área em que sempre desejou trabalhar: a de consultoria empresarial. E começou já em uma das maiores do mundo, a McKinsey.

Quando você decidiu prestar ESEG?

Após o Ensino Médio eu tinha decidido fazer cursinho no Etapa. Quando minha mãe comentou com sua amiga que trabalhava no Etapa que eu ia estudar lá, ela nos falou sobre a ESEG. Fizemos uma visita, amei a faculdade, prestei o vestibular e iniciei minha graduação na ESEG.

Por que você escolheu Engenharia de Produção para se graduar?

Eu sempre fui apaixonada por lógica e por resolver problemas. Sabia que queria trabalhar em empresas e ajudá-las a serem mais eficientes. Sempre fui louca por melhoria contínua e gestão de processos. Engenharia de Produção tem tudo a ver com isso.

Como foi o início na ESEG?

Quando entrei as aulas já estavam em andamento há um mês. Minha primeira aula foi de Gestão de Sistemas de Informação, seguida de Programação e Cálculo. Não entendi uma só palavra naquele dia. Ia ser difícil recuperar o tempo perdido. Como as aulas eram de manhã, fiquei todos os dias à tarde estudando na biblioteca, pedindo ajuda aos outros alunos e aos professores. É impressionante o suporte que a faculdade dá aos alunos. Sem o auxílio fora da sala de aula eu não teria conseguido recuperar o primeiro mês de aula.

Você participou de Iniciação Científica ou de atividades acadêmicas extras?

Particpei de diversas atividades. De alguma forma, eu estava envolvida em quase todos os eventos. Sempre auxiliiei nas aplicações do Beer Game nas disciplinas de Logística (*o Beer Game é um jogo de simulação empresarial que trata da gestão da cadeia de suprimentos de uma cervejaria*). Também escrevi diversos artigos e fui a congressos nacionais e internacionais. Meu predileto foi o congresso de que participei em Guimarães, Portugal, apresentando o artigo: “Forest Certifications “FSC” and “CERFLOR”: Multiple Case Study” (http://www.abepro.org.br/biblioteca/icieom2012_submission_267.pdf). Acredito que o processo de escrever artigos é essencial e deveria ser aproveitado por todos os alunos.



Thalita Kassner Marcondes



Um dos maiores diferenciais da ESEG está na acessibilidade dos professores.



Como você se organizava para estudar?

Eu sempre funcionei muito bem com anotações e cadernos, além de fazer os exercícios para fixar o conteúdo. Durante as aulas sempre anotava tudo, fazia perguntas e interagia com os professores. Nas matérias mais de Humanas eu precisava ter exemplos na minha cabeça para entender os conceitos. Nas matérias de Exatas precisava fazer o máximo de exercícios, até me sentir confortável. Quando chegavam as provas eu fazia resumos de uma a duas folhas para lembrar do principal. Resumir grandes conteúdos sempre me foi útil para entender e decorar. Meu objetivo era nunca deixar acumular.

Como você avalia a importância profissional do aprendizado de outras línguas?

Acho essencial. No meu trabalho, falar Inglês é um pré-requisito. Ter uma terceira ou quarta língua passa a ser um diferencial. Minha dica para quem está estudando é tentar o máximo possível ter uma experiência internacional para praticar a língua desejada. Eu só consegui consolidar os idiomas que hoje sei quando trabalhei ou morei onde esses idiomas eram praticados.

Você usava o horário de atendimento dos professores para tirar dúvidas?

Com certeza. Acho que um dos maiores diferenciais da faculdade está na acessibilidade dos professores. Na ESEG você consegue tirar dúvida sobre os exercícios com quem irá elaborar e corrigir as provas. Lembro do dia em que eu liguei para meu professor de Álgebra, desesperada porque estávamos cinco alunos na biblioteca tentando há três horas resolver um exercício e não conseguíamos. Ele não tinha atendimento naquele dia, mas foi à ESEG e nos ajudou.

Você foi monitora de alguma disciplina?

Fui monitora de Álgebra e Cálculo por vários semestres. Para mim era gratificante ajudar os alunos, porque são matérias muito complicadas de entender. Minha dica é que os alunos usem o horário dos monitores sempre, não só próximo às provas.



“Estágio acelera aprendizado e enriquece CV”

Como você acha que o Termo de Compromisso com a Integridade Acadêmica torna o aluno ESEG diferenciado no mercado de trabalho?

Eu acredito que isso possa ser mais explorado e valorizado por todos os alunos. Para mim, principalmente na situação atual do Brasil, formar profissionais éticos deve ser um dos principais objetivos das universidades e com certeza a ESEG está num ótimo caminho para chegar lá.

Em que época de sua graduação você procurou estágio?

Eu tive o meu primeiro estágio logo no 2º ano. Claro que os estudos devem sempre ser a prioridade, mas se o aluno consegue estagiar o quanto antes ele irá acelerar o seu aprendizado de uma maneira incrível, atrelando uma base forte em teoria com a necessária prática, além de potencializar seu CV e aumentar as chances de conseguir um ótimo estágio no último ano. Meu conselho seria buscar estágios que permitam desenvolver habilidades específicas que são interessantes para o CV (ex.: análises de dados, estatística, relatórios). Mesmo que não seja o estágio dos seus sonhos, ficar cinco meses em algo assim vai lhe dar conhecimento e maturidade para se diferenciar quando estiver concorrendo aos grandes estágios no final da faculdade – ou mesmo concorrendo a programas de *trainee*. Eu fiz também estágio de verão na Tenaris Confab, em Pindamonhangaba. Poucas empresas têm esse programa, que é um excelente investimento durante as férias escolares.

O que você aprendeu na ESEG, do lado acadêmico e comportamental, que mais a ajuda profissionalmente hoje?

Acho que o principal da minha experiência na ESEG foi assumir a responsabilidade sobre meu desempenho e minha carreira profissional. Basicamente, sobre o meu futuro. Entender que você é responsável por correr atrás das oportunidades, aproveitar o suporte que lhe é dado, abrir as portas que lhe interessam e se destacar dos demais. Essa atitude me permitiu avançar e conquistar espaço no mercado de trabalho depois de formada.



Cada vez mais empresas valorizam candidatos capazes de se adaptar a outras culturas e países.



Você participou de visitas técnicas a locais de trabalho?

Sim. Acho que essa é uma excelente prática. Fui à HP, Natura, Cosipa, além de feiras da indústria de plástico e metal para ver as máquinas e os processos que aprendíamos em sala. Quanto mais vivência os alunos puderem ter, mais eles serão capazes de assimilar o conhecimento e de se destacar nas entrevistas e no ambiente de trabalho.

Você acompanhou as atividades do Ciclo ESEG de Gestão?

Eu participava de todas as atividades e palestras que conseguia. Acredito que são muito importantes para complementar as disciplinas com temas extras, além de facilitar que os alunos comecem a criar sua rede de contatos, permitindo que façam perguntas e se aproximem dos palestrantes após os eventos.

Como escolheu o tema de seu trabalho de graduação?

Meu trabalho de graduação foi sobre sustentabilidade, tema pelo qual sempre fui apaixonada. Escolher um tema que lhe

agrada é essencial para garantir que o processo seja prazeroso e não doloroso. Eu comecei o trabalho no 3º ano, o que facilitou também, porque já ia lendo artigos e selecionando citações que pudessem ser úteis na hora de escrever a dissertação. Além disso, garanti que o assunto que eu ia tratar dentro de sustentabilidade não estivesse batido e que fosse relevante para o mercado. (Título: *DO RISCO À OPORTUNIDADE: Um estudo sobre como a opção pela sustentabilidade tem impactado financeiramente indústrias e o mercado brasileiro*).

Você fez intercâmbio no Exterior?

Sim, passei um semestre em Quebec, no Canadá. Escolhi a cidade para poder praticar Francês, além de ter conseguido um estágio como assistente de pesquisa em sustentabilidade, algo que ia permitir que eu utilizasse o trabalho no meu TCC. Hoje vejo que esse intercâmbio foi decisivo na minha vida, pois não estaria trabalhando onde estou se não tivesse vivência internacional. Cada vez mais empresas valorizam candidatos capazes de se adaptar a outras culturas e países. Aconselho os alunos que tiverem essa oportunidade que a aproveitem ao máximo.

Como você conseguiu seu estágio na McKinsey? Conte-nos um pouco sobre suas atividades lá nessa época de estágio.

No início do 4º ano eu comecei a pesquisar e fazer uma espécie de planejamento de carreira. Comprei várias revistas, conversei com pessoas que conhecia e fiz uma lista dos setores e áreas em que gostaria de trabalhar. Com isso definido, pesquisei qual era a melhor empresa de cada setor de acordo com o guia “Melhores empresas para se começar a carreira” e então comecei a buscar as vagas em aberto em cada setor. Como consultoria era algo que me interessava bastante e a McKinsey estava em primeiro lugar, de acordo com o guia da Exame e da Carta Capital, pesquisei no Google e enviei meu CV. Eu não sabia na época que a McKinsey só fazia recrutamento para estágio uma vez ao ano e por sorte enviei meu CV uma semana antes da data de término. Quando recebi a oferta, vi que era para começar apenas no ano seguinte, meu último ano de faculdade, porque o programa é de apenas um ano e a ideia é que os estagiários possam ser efetivados como analistas ao final. Aceitei a oferta e continuei participando dos demais processos que me interessavam. Enquanto não começava na McKinsey, consegui estágio na Braskem, na área de Supply Chain. Essa experiência na indústria me ajudou a entender melhor como funciona a dinâmica empresarial e a ser uma melhor consultora posteriormente.

Como você acha que os alunos devem proceder nas entrevistas de estágio e emprego?

Devem ser autênticos e naturais. Como entrevistadora na minha empresa atual é fácil perceber quando o candidato está dando respostas decoradas ou não está sendo ele mesmo. Não tem nada pior do que isso. As empresas querem saber quem são seus futuros profissionais, querem entender o que os motiva.

Como você está se desenvolvendo dentro das áreas da Engenharia de Produção?

Dado meu trabalho em consultoria, acabo passando por quase todas as áreas da engenharia em quase todos os setores.

“Não ficamos paralisados frente a obstáculos”

Isso é uma das coisas de que eu mais gosto em meu trabalho. Já fiz um trabalho sobre os gargalos no diagnóstico e tratamento de câncer de mama (mapeamento de processos), implementação de princípios Lean em uma mina no Chile, reestruturação de orçamento de Capex durante uma fusão e muitos outros. Dentre todas as áreas, a em que mais tenho me aprofundado é em Supply Chain Management, área pela qual tenho maior interesse.

Quando você foi efetivada na Mckinsey?

A Mckinsey é uma das empresas mais estruturadas em plano de carreira que conheço. Fui contratada quase um ano antes da data em que eu ia começar como estagiária. Assim que entrei, me explicaram o processo de avaliação e que em aproximadamente seis meses eu receberia a confirmação se seria efetivada como analista. E assim foi. Completei o meu programa de estágio até o final do ano e então me deram uns meses até eu retornar como analista. Logo após minha formatura, aproveitei esse tempo para embarcar numa viagem sozinha pelo Sudeste Asiático. O período do último ano da faculdade pode ser bem estressante, então essa pausa foi essencial para eu voltar para a Mckinsey revigorada e pronta para os desafios que viriam.

Como é trabalhar em outros países?

Eu sou apaixonada por viajar e poder fazer isso a trabalho é incrível, mas requer grande habilidade de adaptação. Cada cliente tem sua cultura e sua forma de trabalho e isso se intensifica quando mudamos de país. Como consultor, você tem que aprender a trabalhar naquele ambiente como se fosse o seu. Quando estou trabalhando no exterior busco aproveitar a oportunidade para conhecer bem o país: converso com todos os taxistas, passeio pelas cidades e pontos turísticos nos finais de semana, experimento todas as comidas. Acho que isso abre meus olhos para o mundo e me ajuda a pensar tanto nas situações profissionais quanto nas pessoais.

O que você percebe que em termos de Engenharia o pessoal no exterior tem melhor que nós aqui no Brasil?

Acredito que a principal diferença está nos desafios que os profissionais no exterior enfrentam em comparação com os nossos. Aqui no Brasil muitas empresas ainda estão na primeira fase de adoção de princípios Lean, com estoque muito acima do mínimo e portfólios de produtos não otimizados, permitindo que uma implementação dessas ferramentas e desses conceitos alcance 30-40% de redução de custo com certa facilidade. Lá fora, as técnicas mais básicas de gestão já foram implementadas há anos, o que faz com que reduções de custo de 5-10% sejam muito mais difíceis de conseguir. Em compensação, as empresas e os profissionais brasileiros acabam se destacando pela flexibilidade e resiliência para lidar com problemas e desafios. Por estarmos acostumados com obstáculos que não existam



Thalita Kassner Marcondes: “Eu sou apaixonada por viajar”.

tem tanto no exterior (problemas de transporte, greves, infinitos impostos e leis), não ficamos paralisados frente a novos obstáculos, o que permite inovar na busca por soluções.

Está em seus projetos continuar os estudos?

Como parte do plano de carreira na McKinsey, neste ano estou aplicando para o MBA no Exterior, que será patrocinado pela empresa. Sou apaixonada por dar aulas, que por sinal foi meu primeiro trabalho aos 16 anos – professora de Inglês – e com certeza gostaria de conciliar essa paixão com a minha vida profissional na McKinsey. Meu objetivo é que isso seja possível daqui a mais ou menos cinco anos,

caso eu consiga ficar pelo menos um semestre inteiro em São Paulo sem viajar para todo lado.

Qual mensagem deseja deixar para os alunos da ESEG que estão agora iniciando a graduação, para aqueles que estão no meio do curso e para aqueles que já estão para se formar?

Para quem está iniciando: faça bem as matérias de base para que não precise se preocupar com isso no futuro.

Para aqueles que estão no meio da graduação: para mim, é a fase crucial para se destacar. Quanto antes você começar um estágio, melhor. Você vai amadurecer profissionalmente e enriquecer o CV. Mas não faça nada que prejudique seu desempenho acadêmico. Tente se envolver em atividades extras que mais lhe interessarem (iniciação científica, monitoria, feiras, congressos, palestras). Quanto mais você investir nessas atividades, mais destaque terá seu CV na hora de concorrer ao estágio dos seus sonhos. A meu ver, essa é a melhor hora para o intercâmbio também.

Para os alunos que estão no final: com o CV potencializado com atividades e estágios prévios, além das matérias mais pesadas encerradas – Cálculos e afins –, você poderá focar suas energias no trabalho de graduação e na busca pelo estágio dos seus sonhos. Aproveite o material que você já tenha utilizado na iniciação científica para o TG e comece a trabalhar nele assim que possível. Fazer aos poucos, com tempo e disciplina, irá evitar aquele desespero de ter que terminar próximo ao prazo final. Quanto ao estágio, procure pensar no que você gosta de fazer, em quais empresas e setores teria interesse em trabalhar e aí sim planeje algo mais de médio prazo. Os programas de estágio e *trainee* são a melhor porta de entrada e é importante aproveitar essa oportunidade no início da carreira. Gaste tempo se preparando para as entrevistas, peça para alguém rever seu CV, faça simulações de dinâmicas e entrevistas com os amigos, pesquise sobre a empresa e a área a que você está se candidatando.

Uma excelente graduação a todos!

Palestras na ESEG

O Ciclo ESEG de Gestão consiste em uma série de palestras com temas para discussões que a faculdade traz para seus alunos. Acompanhe a seguir um resumo das apresentações que ocorreram em nosso auditório em 2016.

Desafios da indústria do alumínio

O potencial do Brasil na indústria de transformação do alumínio foi o tema de palestra proferida na ESEG por Ayrton Filleti, presidente emérito da ABAL, Associação Brasileira do Alumínio. Apesar dos desafios que se impõem com o elevado consumo de energia para obtenção do alumínio a partir do minério, o país detém a terceira maior reserva de bauxita do mundo e conta com grande potencial de geração de energia, além de possuir um bom know-how para uso do alumínio na indústria automobilística e de construção civil. Ele destacou a importância de engenheiros para a indústria e de geólogos e profissionais que trabalham na área do meio ambiente para o correto manejo e desenvolvimento sustentável das jazidas.



Ayrton Filleti



Marcelo André Bulgueroni

Marco Civil da Internet

Alunos e convidados assistiram à palestra de Marcelo André Bulgueroni, doutor em Direito Internacional, sobre o tema "Marco Civil da Internet". Trata-se da lei 12.965/14, que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres de quem a usa. Sua criação pode se tornar um importante instrumento de defesa contra possíveis danos à privacidade dos internautas, além de garantir que cada pessoa seja responsável por aquilo que publica e compartilha. Os participantes tiveram a oportunidade de debater com o palestrante. Os professores Fernando Jardim e Antônio Carlos Tonini atuaram como mediadores e enriqueceram as discussões sobre o tema.

Importância da indústria de cerâmica

Materiais cerâmicos estão presentes em grande parte da cadeia produtiva da construção civil e englobam um mercado nacional e internacional com grandes possibilidades de contribuir para o aumento do PIB brasileiro. Em palestra na ESEG, Antônio Carlos de Camargo, presidente da Associação Brasileira de Cerâmica, pesquisador do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e professor da ESEG, falou sobre como utilizar a expertise brasileira na área de cerâmica e a importância de pesquisas acadêmicas com materiais cerâmicos para elevar o patamar de competitividade nacional.



Antônio Carlos de Camargo

Planejamento: primeiro passo para um projeto de sucesso

Como aumentar as chances de um projeto dar certo? Para muitos, desenvolver um projeto acadêmico é tanto uma novidade quanto um desafio. Pensando nisso, o professor Marcelo Dias Carvalho proferiu palestra sobre o tema "Por que a Alemanha ganhou a Copa do Mundo de 2014?", destacando cinco tópicos que contribuíram para a vitória dos alemães: meta, metodologia, excelência em recursos humanos, monitoramento e ambiente. Ele enfatizou aos estudantes a necessidade de um planejamento estruturado para que se obtenha excelência na graduação: "Devemos aliar esforço com talento e colocar ingredientes como disciplina, organização e persistência".



Marcelo Dias Carvalho

“Empreender é enxergar oportunidades”

A professora Leila Jansen, da ESEG, empreendedora e fundadora da empresa Chem4u, falou sobre Empreendedorismo. A ideia foi inspirar e dar um ponto de partida para que os alunos do 1º e do 2º ano possam usufruir ao máximo das atividades disponíveis na ESEG. Como disse a professora Leila: “Empreender é enxergar oportunidades”.

Ela relacionou os primeiros passos que um futuro empreendedor deve levar em conta:

1. Avaliação de oportunidades – riscos e valores;
2. Desenvolvimento de um plano de negócios – marketing e produção;
3. Recursos necessários – humanos e físicos;
4. Administração.



Leila Jansen



Influência da comunicação empresarial



Professores e alunos no encontro de comunicação empresarial que tratou dos desafios da logística brasileira e do papel da narrativa digital na gestão do conhecimento.

A influência da comunicação empresarial na logística brasileira foi o tema central do 16º Encontro de Comunicação Empresarial organizado pela Escola Superior de Engenharia e Gestão no dia 21 de maio deste ano. Realizado na sede da faculdade, o evento faz parte da disciplina de Comunicação Empresarial, ministrada pela professora Karlene Campos.

Na ocasião, quatro grupos de alunos apresentaram seus trabalhos a uma banca avaliadora que contou entre seus integrantes com

o professor Delmo Alves de Moura, doutor e mestre em Engenharia Naval e Oceânica, que palestrou com o tema “Os desafios da logística brasileira”, destacando problemas como a precariedade das estradas que dificultam o transporte de cargas e altos impostos como os principais problemas de logística do Brasil.

Na sequência, a professora Sandra Terziotti, doutora e mestre em Letras, falou sobre “O papel da narrativa digital na gestão do conhecimento”. Ela destacou os benefícios da comunicação em práticas de gestão

de conhecimento e como esta colabora na identificação e produtividade dos funcionários junto aos seus empregadores.

O evento também contou com a presença da professora e doutora Izilda Maria Nardocci, que integrou a banca avaliadora dos projetos apresentados. Segundo a professora Karlene Campos, com as pesquisas “os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a lidar com problemas e a estabelecer consensos, habilidades fundamentais para seu futuro profissional”.

10 anos de integridade acadêmica e profissional

O Termo de Integridade Acadêmica da ESEG, instituído há 10 anos, desde a criação da faculdade, é um conjunto de normas que norteiam e moldam as boas ações de nossos alunos na escola e no mercado de trabalho. Entre essas ações, o respeito ao próximo, seja um colega, um professor ou qualquer outra pessoa, sem distinção de etnia, religião ou opção sexual. A integridade acadêmica inclui o respeito à sua própria formação, com repúdio severo à cola em provas e trabalhos. O cuidado com os bens materiais e o bom nome da faculdade, que no final são bens comuns de toda a co-

munidade acadêmica, também é parte do Termo de Integridade.

A ESEG tem orgulho de defender sempre o Termo de Integridade Acadêmica, que passa a fazer parte dos alunos formados, seja em seus empreendimentos com recursos próprios ou exercendo suas habilidades em empresas nacionais e multinacionais.

Esse é um dos nossos esforços permanentes para que os alunos egressos exerçam de maneira inspiradora e honesta sua profissão e se tornem referência para seus colegas nos locais de trabalho e para os alunos que ingressam na faculdade.



Convívio com nossos alunos formados

Manter o vínculo com alunos formados é fundamental para a ESEG, pois ajuda a avaliar e orientar ações internas, além de possibilitar a compreensão sobre como o mercado de trabalho os recebe e como podemos ajudá-los em suas vivências profissionais.

Como forma de estreitar ainda mais esse relacionamento foi criado o “Café com Egressos”. Trata-se de um convite que fazemos a nossos alunos formados para batermos um papo sobre vida profissional, como a ESEG

contribuiu para sua formação, quais dificuldades eles têm encontrado no contexto atual em suas carreiras. E, ainda, onde devemos melhorar, em sua opinião. Assim, aprendemos também com aqueles que passaram por nossos ensinamentos em seu período de graduação.

A seguir, um pequeno trecho das conversas com Noa Yoo, analista de negócios na Wise House Engenharia de Sistemas, e Fábio Brancalhão, analista pleno de infraestrutura na LATAM.

Diferencial na formação

“As atividades extracurriculares são um grande diferencial na vida de um estudante. Quando entrei na faculdade não sabia para onde ir. Eu mal conseguia apresentar um trabalho em sala de aula por causa da timidez. Hoje, apresento projetos para os meus clientes.”

Veja a entrevista completa de Noa Yoo em <http://bit.ly/1rXrmJt>



Encontro de alunos atuais e alunos formados

“O contato muito fácil e simples com os professores da ESEG influenciou meu desenvolvimento acadêmico. Outro ponto muito positivo na faculdade eram as visitas técnicas a empresas, o que nos ajudava a entender melhor o mercado profissional. Como sugestão de melhoria, poderíamos organizar encontros de alunos formados e alunos atuais para, em mesa-redonda, discutir sobre temas do mercado de trabalho e boas ações na formação acadêmica para se destacar profissionalmente.”

Essa sugestão do Fábio se transformará em 2017 em outro projeto interno, a “Rodada Mindset com Egressos ESEG”. Aguardem.



Simulação de processos seletivos

Simular os vários processos seletivos a que nossos alunos estarão sujeitos nos programas de estágio e *trainee* durante a graduação e após formados traz muitos ganhos, desde promover maior autoconhecimento do aluno até melhorias progressivas de aconselhamentos que o departamento do Apoio ao Aluno poderá delinear para os discentes. Fortalecer habilidades, desenvolver potencialidades para o mercado e corrigir lacunas de formação, sejam acadêmicas ou comportamentais, fazem parte dessa atividade. Os simulados são elaborados e aplicados da forma mais semelhante possível aos reais processos, a fim de construirmos um ambiente com atividades muito próximas àquelas encontradas no mercado.





Laboratório de Inovação Tecnológica



Primeiras obras do Laboratório de Inovação Tecnológica ESEG/ETAPA

Aliar uma formação forte de nossos alunos com o que há de mais moderno e inovador em tecnologia é a meta do Laboratório de Inovação Tecnológica da ESEG, em parceria com o Colégio ETAPA. Estamos desenvolvendo um laboratório nos moldes dos FabLabs do MIT (Massachusetts Institute of Technology). Trata-se de um conceito inovador em oficinas, com utilização da cultura maker (faça você mesmo).

As possibilidades acadêmicas são diversas, desde explorar aplicações tecnológicas dentro de cada disciplina até elaborar projetos verdadeiramente interdisciplinares. O novo laboratório atenderá alunos da ESEG em seus projetos na faculdade e equipes de robótica do Colégio Etapa para desenvolvimento de peças para os robôs participantes dos projetos internos e vinculados às olimpíadas de robótica nacionais e internacionais. Uma sinergia que poderá resultar em excelentes trabalhos nos dois segmentos.

Qualidade no final da graduação

O uso de carros elétricos no mundo vem aumentando ano após ano. Uma notícia muito boa, dadas as baixas taxas de poluição envolvidas com esse sistema de propulsão. São os chamados veículos limpos.

Na Noruega, um quarto dos veículos vendidos atualmente já são elétricos e isso vem aumentando em ritmo acelerado em vários países da Europa, EUA, Japão, Coreia do Sul, China e Austrália.

E foi na Austrália, em um intercâmbio realizado em 2014, que Rodrigo Romão, aluno recém-formado pela ESEG, dedicou-se ao estudo de sistemas dinâmicos, importante área das ciências exatas que possui uma enorme gama de aplicações e permite a modelagem de fenômenos diversos, que por outros meios se tornaria mais difícil ou menos precisa.



Utilização de Sistemas dinâmicos para previsão do uso de carros elétricos no Brasil

Trabalho de graduação

Com o título "Modelagem com base na metodologia de Sistemas Dinâmicos para analisar a demanda por veículos elétricos até 2040 no Brasil", Rodrigo Romão desenvolveu com seu orientador, professor João Ferreira Netto, um excelente trabalho de graduação. Unanimidade na exigente banca examinadora, recebeu notas altíssimas em seu Trabalho de Graduação, possibilitando com pequenas modificações transformar seu trabalho em uma tese de mestrado. O convite já foi feito por seu orientador, doutorando no programa de pós-graduação na área de Engenharia de Sistemas Logísticos na Poli-USP.



Representação da influência de um sistema sobre outro

Cursos de férias

Ter um currículo em constante aperfeiçoamento é indispensável para aqueles que desejam ir além no mercado de trabalho. No último mês de julho, organizamos na ESEG cursos curtos, práticos e efetivos relacionados com a rotina profissional de nossos alunos e também disponíveis à comunidade. Tratamos de ferramentas clássicas de trabalho e de outras mais modernas que vêm fazendo sucesso nos ambientes profissionais agregando valor aos participantes.

Novos cursos estão programados para o próximo período de férias e terão início em 9 de janeiro de 2017.

São eles:

Finanças pessoais e perspectivas de investimentos

Empreendedorismo

Excel Básico

Excel Intermediário

Excel Avançado

Promodel – Simulação de Sistemas Produtivos e Logísticos

Gestão de Projetos na Prática

Design Thinking – Desenvolvimento e prototipagem de produtos e serviços

Negociação

A primeira impressão é a que fica: como ter uma boa participação em processos seletivos

Introdução ao Seis Sigma

Oratória: a arte de falar em público

Coaching de carreiras: resultados extraordinários

Estratégias de aprendizagem: aprender a aprender

LinkedIn: como e o que colocar

Mais informações sobre os cursos de férias da ESEG no site:
<http://ESEG.edu.br/ferias>

Desafio de soluções socioambientais



A fim de motivar a procura de soluções criativas para problemas sociais e ambientais relevantes, a ESEG lançou o 1º Desafio de Soluções Socioambientais para alunos de Engenharia de Produção e Administração. A proposta é incentivar os estudantes a apresentarem soluções viáveis com recursos escassos para problemas como enchentes, proliferação da dengue, mobilidade urbana, entre outros. “O desafio é um teste para o que eles vão encarar no mercado de trabalho: desenvolver projetos eficazes com baixo orçamento”, comenta a coordenadora Silvia Boarin.



“Energia livre: aplicação de dínamo em bicicletas públicas”, tema coordenado pelo professor Fernando Jardim.

Com os temas “Energia livre: aplicação de dínamo em bicicletas públicas” (energia limpa – recarregamento de celulares por meio de dínamos em bicicletas), coordenado pelo professor Fernando Jardim, e “Alternativas para o entulho: resolvendo problemas, realizando sonhos”, coordenado pelo professor Marcos Dornelles, os alunos surpreenderam professores e especialistas que estavam na banca avaliadora pelo profissionalismo, criatividade e viabilidade das ações propostas.

Segundo Marcos Dornelles, “a iniciativa desperta novos olhares sobre questões políticas, sociais e ambientais nos estudantes da ESEG. Promove a integração de diferentes experiências, pontos de vista e propicia o contato mais estreito entre professores, estudantes e executivos”.

Em dezembro será realizado o 2º Desafio ESEG de Soluções Socioambientais. Devido ao sucesso da primeira edição, o número de equipes foi ampliado para cinco, cada uma com cinco alunos.

As equipes não divulgam os temas antecipadamente. Cada time faz a seleção das ideias e desenvolve o projeto.

A apresentação dos trabalhos será feita a uma banca composta por um professor da ESEG e dois convidados externos.

Todas as informações, com fotos e vídeo, estão no Facebook da ESEG (<https://www.facebook.com/ESEG.web>).

Mercado de trabalho e autodesenvolvimento



Começando em outubro e estendendo-se até dezembro, a faculdade promove uma série de palestras intitulada ESEG Talks, subconjunto do Ciclo ESEG de Gestão. Estão em discussão temas importantes de interesse dos alunos, desde aqueles relacionados com o mercado profissional até questões relativas ao autodesenvolvimento. É mais uma oportunidade para que o aluno debata com especialistas temas relevantes para sua ampla formação. Abaixo, as palestras programadas.

	• 1/10	Dicas para entrevistas de emprego
	• 8/10	Como se preparar para Dinâmicas de Grupo em processos seletivos de estágio e trainee
	• 15/10	Como falar em público
	• 19/11	A motivação e seu caráter multifatorial
	• 26/11	Ética nas empresas e seus benefícios
	• 10/12	Como maximizar os benefícios da graduação
	• 17/12	Plano de desenvolvimento individual: estratégias de curto, médio e longo prazos



“Alternativas para o entulho: resolvendo problemas, realizando sonhos”, tema coordenado pelo professor Marcos Dornelles.



Pesquisas unem teoria e prática

Um dos propósitos da ESEG é formar profissionais capazes de buscar conhecimentos de forma autônoma e saber utilizá-los. Pensando nisso, a instituição coloca à disposição dos alunos recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em Iniciação Científica.

Os grupos que desenvolvem trabalhos científicos são distribuídos em diversas linhas de pesquisa que buscam aliar teoria e prática. Neste semestre, seis pesquisas estão sendo desenvolvidas pelos alunos de Engenharia de Produção. Os temas e professores responsáveis por cada área de pesquisa são:

1. Qualidade e Produtividade – professora Sílvia Boarin;



2. Pesquisa Operacional, Estatística Aplicada e Supply Chain – professor Marcelo Dias Carvalho;

3. Análise e otimização do consumo de água em processos industriais – professor Carlos Rogério Cerqueira Junior;

4. Modelagem de negócios e inovação – professor Fernando Jardim;

5. Sustentabilidade – professor Marcos Dornelles;

6. Gestão de serviços – professor Antonio Carlos Tonini.

Alguns benefícios da Iniciação Científica para os alunos são o amadurecimento acadêmico, a possibilidade de testar na prática conhecimentos de sala de aula, participar de eventos científicos como congressos e seminários, aprimorar as habilidades em pesquisa, em escrita e na apresentação de trabalhos.

Entre o final de 2015 e o primeiro semestre de 2016 nossos alunos tiveram seus artigos escritos com os professores aprovados em renomados congressos. Acompanhe a seguir os congressos em que foram publicados e os títulos dos artigos e autores.

ENGEMA

Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente

“Integração de sistemas de gestão da qualidade: um estudo de caso em uma empresa do setor de construção civil”, escrito pelas alunas Pâmela Seixas Peruzzo e Carine Aparecida Alcântara dos Santos em conjunto com a professora Sílvia Boarin.

SIMPEP

Simpósio de Engenharia de Produção

“Análise da capacidade sigma para dados contínuos: estudo de caso em uma instituição financeira”, escrito pela aluna Leticia Mayumi Ishikawa, engenheira formada pela ESEG, Victória Sarmiento Paz e professoras Leila Jansen e Sílvia Boarin.

ICIEOM

International Conference on Industrial Engineering and Operations Management

“Analysis of supply chain risk management strategies: case study of supply chain disruptions”, escrito pela aluna Letícia Mayumi Ishikawa e pelo professor Marcelo Dias Carvalho.

CONGRESSO ANUAL DA ABM

Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração

“Estudo da influência da sílica e do negro de fumo nas propriedades mecânicas dos compostos de borracha aplicados em pneus”, escrito pela engenheira formada pela ESEG Karen Leão dos Santos e pelo professor Marcelo Gonçalves. O artigo foi um dos frutos do Trabalho de Graduação da aluna na ESEG.

Parceria com o Instituto Politécnico de Leiria



Integrantes do Instituto Politécnico de Leiria com professores da ESEG Pablo Ganassim (2º à esquerda) e Sílvia Boarin (4º).

A ESEG reuniu-se em maio com representantes do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), de Portugal, para firmar parceria em ações que beneficiem os alunos da graduação e pós-graduação das duas instituições. A ideia é compartilhar pesquisas científicas e projetos acadêmicos, entre outras ações que estão sendo acordadas. Com alunos de mais de 60 nacionalidades e diplomas de seus cursos reconhecidos em todos os países da Europa, o Instituto Politécnico de Leiria é integrado por cinco escolas de ensino superior, localizadas nas cidades de Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Também formatamos o PIT-ESEG, Programa de Internacionalização em Tecnologia. Trata-se de uma viagem ao final do 4º ano da graduação, acompanhada por professores, para que nossos alunos conheçam universidades de renome e empresas de ponta em áreas de tecnologia, design, inovação, games e mídia social em países como EUA e Holanda.



ESEG premia alunos de escolas técnicas

Projetos como “Ação do óleo extraído da grama como antibiótico natural”, “Tinta de baixo custo com pó de casca de ovo”, “Cimento ecológico”, “Comodidade aos cadeirantes” foram os últimos vencedores das edições de 2015 e 2014 do Prêmio ESEG de Gestão.

Em dezembro próximo ocorrerá o final da 7ª edição do concurso, que é destinado aos alunos das escolas técnicas administradas pelo Centro Paula Souza.

Os estudantes inscritos têm a oportunidade de apresentar projetos com soluções criativas para a melhoria de processos ou produtos, por meio das mais diversas ferramentas de gestão, considerando a temática que deve envolver Gestão e Engenharia. Cada estudante pode inscrever um único projeto, que tenha sido concluído em 2015 ou que tenha sido desenvolvido até 30 de setembro de 2016.

A divulgação dos finalistas foi programada para 31 de outubro e a apresentação dos projetos selecionados a uma banca examinadora ocorrerá em 1º de dezembro. A banca será inte-



grada por professores da ESEG e do Centro Paula Souza. A cerimônia de premiação será no dia 2 de dezembro, na sede do Centro Paula Souza, localizada no centro de São Paulo.

Os três primeiros colocados ganharão um iPad Air 2 e suas escolas receberão um sistema audiovisual ou um equipamento de

valor equivalente. Os demais classificados ganharão um iPod shuffle.

O Prêmio ESEG de Gestão é realizado desde 2010 e tem a finalidade de promover na comunidade discente do Centro Paula Souza a disseminação das mais modernas práticas de gestão e elaboração de projetos.

10 ANOS
ESEG



Lutz e Bruna, alunos ESEG

MUITO PRAZER, SOMOS A ESEG.

Uma faculdade de ensino forte, do **Grupo ETAPA**, avaliada pelo MEC como uma das **melhores escolas do Brasil**. Ao longo desses **10 anos** nossos alunos receberam formação para ir além. Podem ser mais para eles mesmos e mais para o mundo. Seja qual for o seu desafio, contar com a **ESEG** faz toda a diferença.

VESTIBULAR 2017

Inscreva-se: eseg.edu.br

UTILIZE SUA NOTA DO ENEM

ADMINISTRAÇÃO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ESEG
GRUPO ETAPA

Informativo da Escola Superior de Engenharia e Gestão – Ano 10 – Nº 13

Editor Responsável: Henrique Nunes – MTb 9573

Editor de Arte: Adriano Emanuel Rodrigues

Apoio Editorial: Equipe Pedagógica do Grupo Educacional ETAPA

www.eseg.edu.br | (11) 2187 1233

ESEG
Escola Superior de Engenharia e Gestão